

— Não, não! Não diga tal! suplicou Constance. Já tenho comigo uma. Diga que vai ficar contente! e pousou a mão sobre a dele.

— Serei feliz se a vir feliz. Mas para mim, isso me parece um ato criminoso: fazer alguém nascer.

— Ah! exclamou Constance revoltada. Sendo assim, não poderia realmente querer-me.

Mellors silenciou um momento, de rosto sombrio — e lá fora a chuva a cair.

— Não é completamente desse modo, disse afinal. Há outra verdade.

Constance sentiu que aquele amargor provinha em parte da sua ida a Veneza — e a idéia a fez feliz. Subitamente descobriu-lhe o ventre e beijou-lhe o umbigo; e, abraçada, à sua cintura quente, ficou de rosto encostado à sua pele. Estavam ambos sozinhos dentro do Dilúvio.

— Diga-me que quer um filho, murmurou Constance acariciando-lhe o ventre com o rosto. Diga.

— Está bem! exclamou Mellors por fim — e ela sentiu estranha mudança no corpo do seu amante. Tenho pensado algumas vezes de o experimentarmos aqui mesmo entre os mineiros. Se alguém pudesse dizer-lhes: Pensaí em outra coisa que não o dinheiro! Vivemos demais para o dinheiro — as nossas necessidades não são muitas...

O rosto de Constance lhe friccionava carinhosamente a barriga, enquanto com uma das mãos lhe sopesava os colhões. O pênis fremia mas não se levantava. Lá fora, a chuva torrencial.

— Viver para outra coisa. Que o nosso fim não seja unicamente ganhar dinheiro, nem para nós mesmos, nem para o que quer que seja. Somos hoje forçados a isso. A ganhar um pouco para nós e muito para os patrões. Renunciaremos a isso — gradativamente. Para que tanta fúria? E retrocedamos. Contentemo-nos com pouco dinheiro, porque no fundo temos necessidade de muito pouca coisa. Quem tomar essa firme resolução, escapará da desordem.

Mellors silenciou por uns instantes; depois:

— Eu lhes diria: Olhai Joe! Vedes como vai e vem, vivo e alerta. Soberbo! E vede Jonas! Pesado, frio, porque não se anima nunca. Olhai para vós mesmos; um ombro mais alto que outro; pernas tortas, pés deformados! Que resultou

de tanto trabalhar? Estragos. Tirai a roupa e examinai-vos. Deveis ser vivos e belos, e estais feios e semimortos. Eu lhes diria isto. E obrigaria os homens a adotarem outras vestes, talvez calças colantes, dum vermelho vivo, e curta veste branca. Ah! se os homens tivessem belas pernas vermelhas, só isso os faria mudar num mês. Voltariam a ser homens! As mulheres que se vestissem à sua vontade, porque com homens de pernas vermelhas, todas as mulheres voltariam a ser mulheres. Se as mulheres são forçadas a virar homens, é que os homens o deixariam de ser. Depois, destruir Tavershall e erguer umas belas construções que nos contivessem a todos. E limpar a região e não ter muitos filhos, porque o mundo está superlotado.

Mas não faria sermões aos homens. Apenas os poria nus, dizendo: Olhai, Vede-vos. É a isso que se reduz quem só trabalha por amor ao dinheiro. Vede Tavershall. É horrível!... Por quê? Foi construída enquanto todos trabalhavam pelo dinheiro. Vede vossas mulheres! Não se apegam aos homens porque os homens não se apegam a elas. Por quê? Porque o tempo foi todo passado na caça ao dinheiro. Não podeis nem falar, nem mover-vos, nem viver. Sois incapazes de satisfazer uma mulher. Não sois vivos. Vede, examinai-vos a vós mesmos.

Pausa de completo silêncio na cabana. Constance escutava, sempre com a cabeça no colo do amante, a trançar em seus pêlos um miosótis colhido na floresta. Fora, a chuva serenava...

— Você tem quatro espécies de pêlos, disse ela. No peito, duros e dum ruivo sombrio. Aqui, os pêlos do amor formam um chumaço ruivo-loiro. São os mais belos de todos.

Baixando a cabeça, Mellors viu os pequeninos miosótis trançados nos seus pêlos ruivos.

— Sim, é aí o lugar dos "forget-me-not". Mas será que o futuro não a interessa?

— Oh! enormemente, respondeu Constance encarando-o.

— Porque eu quando penso que a raça humana se condenou a si própria com tanta baixez, acho que até as colônias não estão bastante longe. A lua mesma estaria muito perto; de lá inda envergaríamos esta terra suja, insípida, vagando entre as estrelas, esta terra que os homens tornaram